

# O HERALDO

Director, proprietario e editor  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO** "JORNAL DE ANNUNCIOS"  
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

Redacção, administração, composição e impressão  
 TYPOGRAPHIA RUROGRATICA  
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

## SELVAGERIA

Noticiaram os jornaes de parlamento varios desacatos commettidos na egreja da Sé de Silves, referem de Portimão não se terem realisado ali algumas festividades por ameaças de disturbios e chegamos agora circunstanciadas noticias acerca da maneira pouco correcta como um certo publico tem procedido em alguns templos da capital do districto.

Não pretendemos avolumar a gravidade dos factos com a lista dos desacatos, praticados na sua quasi totalidade por responsaveis a quem faltam os mais elementares principios de educação civica; o que desejamos é que se evite um tal estado de coisas, e que os templos, logares especialmente frequentados por mulheres e creanças, não continuem á mercê de uma horda avinhada e ignara sem noção alguma dos ideaes democraticos, e que escolhe as egrejas para theatro dos seus desmandos e disturbios.

Abordamos este melindroso assumpto com tanto mais desassombro quanto é certo não pertencermos á cohorte illustre dos livres pensadores, que a todos os momentos clamam contra as ideias reaccionarias da Igreja e vão quasi á occultas, como que envergonhados da propria incoherencia, casando, baptisando os filhos e passando desta para melhor, tendo previamente o cuidado de fazer legalisar a papelada respectiva pelos ministros de um Deus em que fingem não acreditar.

Não!  
 Somos dos que combatem todas as religiões como puerilidades que fizeram o seu tempo com mais ou menos successo.

Mas o nosso espirito combativista nem desce sequer ao campo da discussão, não se occupando das coisas theologicas por entender perdido todo o tempo que se lhes consagre, e dito e redito pelas maiores mentalidades de todos os tempos, tudo quanto se tem ventilado pró e contra as religiões.

E' preciso libertar o povo dos imaginarios terrorés das penas do inferno, combatendo a acção quasi sempre nociva do clero catholico apostolico romano?

Enhão, mãos á obra.

Anteponha-se á sua accommodativa moralidade de sacristia a sã moral do racionalismo, substitua-se o phantasma divino, já de todo desacreditado, pela noção do trabalho e da dignidade de character, cuja ausencia, especialmente entre a burguesia endinheirada e intrigante, tanto tem concorrido para o abastardamento da raça portugueza; realize-se este empreendimento humanitario á grande luz do sol creador e vivificante da mais pura democracia e deixe-se em paz, com as suas trevas e os seus idolos, as velhas egrejas christãs.

Este modo de pensar, muito

nosso, não nos leva, porem, á simplicidade com os temulentos que por ahi se occupam em desprezar os templos.

A liberdade de pensamento é de todas as liberdades a que mais prezamos e é ella que nos ensina a não sermos intolerantes, nem a querer impor pela violencia o que só pelo convencimento e pela persuasão deve conseguir-se.

E' por isso que reclamamos das auctoridades constituídas as providencias tendentes á extincção de taes desmandos.

Consentir sem vehemente protesto, que meia duzia de ebrios—verdadeiros *beras* da democracia—lá por se julgarem com as costas quentes, desautorisem e offendam os que entendem, por principio ou por convicção, dever assistir ás ceremonias do culto religioso, seria acamaradar com perigosos temulentos cujos excessos cumpre a todo o custo reprimir.

A revolução social ha-de fazer-se mas pela evolução gradual e systematica do pensamento humano,—evolução de que a Republica é a primeira etapa—e não por scenas de canibalismo e grosseria como as que tem sido praticadas em algumas egrejas de Faro e Silves e se ameaçava fazer em Portimão!

Ao sr. governador civil compete providenciar e estamos certos que não deixará de attender o appello que daqui dirigimos aos seus sentimentos de verdadeiro democrata e homem sensato.

## ECHOS

COMEDIA DIVINA

Pois senhores, é difficil encontrar um auctor verdadeiramente original. Sakespeare foi uma lenda, Camões não passou d'um simples traductor de Virgilio, Guerra! Junqueiro o Juvenal em portuguez e Edmond Rostand, com a sua sensacional phantasia animalésca, não fez mais de que aproveitar-se do pensamento inédito d'um carneiro americano que, nas boras vagas, também mexia em letras.

E querem lá vêr agora! Dante, o immortal cantor da Divina Comedia, não passou também d'um divino comediante em dar-nos como seu um Inferno que, alem de já ser obra de Satanaz, o foi também de um tal Petrus Damiani, o maior dos escriptores de Ravena, iniciador da reforma gregoriana com a introdução do celibato e a luta contra a Limonia e do mais que ao deante se poderia vêr se estivessemos pelos ajustes de o publicar. Foi um escripto d'esse Petrus,—dil-o um telegramma de Ravena—a fonte principal em que se originou o immortal poema e Amaducci, que foi o auctor da descoherita, constata que ella abre novos horizontes á sua apreciação.

Se chegármos á celebridade—o que não nos parece muito difficil—quem diabo será d'aqui a um par de seculos o auctor d'isto que nós estamos escrevendo?!

A «ARTE DO SOCCO»

O pugilatismo, ou seja a «arte do socco» vai também soffrendo a evolução do modernismo que, a despeito das encyclicas com que o papa so-

maltracta a miúdo, segue no seu imperturbavel destino de modificar todas as cousas da terra, dando-lhe por vezes aspectos completamente differentes. Isto, por exemplo, de se esmurrarem as ventas d'um cidadão, facto que até ha pouco constituia crime de offensa pessoal punivel pelo Codigo, e que ficava sempre ao victorioso pelos olhos da cara, com sellos e custas do processo, passou agora a ser um desporte dos mais cubigados pela sociedade moderna e tornou-se uma das artes mais lucrativas, deixando aos esmurradores que triumpham sommas verdadeiramente fabulosas.

D'hoje a oito dias dá-se em Lisboa nma *premiere* d'este genero entre dois afamados «soccadores» do mundo estauado desde já reservado para o que triumphar um premio de réis 1.500.000 e para o outro... um quarto no hospital.

FABULA

Empoleirado no muro d'uma berdade, um pardalinho novo olhava aquelle campo dourado das espigas que desde muito tempo dominava como senhor absoluto.

Um dia, ao sahir de madrugada, do confortado ninho, via sobre o muro um bando de passarada que olhava avidamente o campo n'um ar que denunciava a ancia d'uma posse immediata.

E logo, adeantando-se, um velho pardalão increpa-o d'esta sorte:

—Por que razão dominas há tanto tempo este fértil cantinho, oh imbecil; e que direito te arrogas para conservar o sceptro, trapaceiro?

Sabes, ao menos, tribar alguma d'essas alegres arias que são o encanto dos que trabalham n'este campo sol a sol?

Quê? Não sabes? És mudo?

E o pardalão volta-se para o grupo dos passaros seus apaniguados, e deixando cabir a vista sobre um rouxinol que viéra por acaso, no rancho, diz:

—Solta a tua voz, primo rouxinol e espanta este mesquinho que para nada serve.

—Extranha impudencia, responde o pardalinho.

Mas como tu conheço muitos que sempre em apertos... dão rouxinol por si.

HYPOLITO SEGREDO

E' este o pseudonymo d'um illustre escriptor, amigo do *Heraldo*, cujas paginas hoje enriquece com uma preciosa colleção de aforismos que constituem o *roda-pé* de duas das nossas paginas interiores.

Para essa curiosa colleção, sem duvida interessante, e que o aprecivel escriptor coordenou sob o titulo de *Os mandamentos da lei do homem* ou *Arte de fazer fortuna*—e que também com propriedade se poderia chamar *O Evangelho Civil*—chamamos a attenção dos nossos leitores, não só pelo prazer espirital que essa leitura lhes proporcionará, mas pelo incitativo que lhes pode trazer ao cumprimento das boas regras da felicidade, de que quasi todos andamos arredios.

OS PRIMEIROS

Hontem pouco depois da hora a que os foguetes, a muzica e os sinos celebravam a alleluia e os padres cantavam o Gloria in excelsis da ressurreição do Christo, o primeiro par, um modesto par, foi casar-se sem que para o caso mettesse o seu latim algum ministro da religião desse divino nazareno cuja ressurreição se acabara de commemorar.

## o nosso Algarve

### DEIXA, ENFIM, DE SER ESQUECIDO?

Durante mais de dois annos sustentámos n'este jornal, em artigos successivos que intitulámos *O Nosso Algarve*, uma verdadeira campanha em prol do desenvolvimento moral e material da nossa provincia, pequena é verdade, mas sufficientemente rica de predcados naturaes para ser, de futuro, um grande factor de prosperidade na vida economica do paiz. Puzémos em evidencia, ás vezes com o testemunho auctorizado de technicos competentissimos, as invejaveis riquezas do seu solo abençoado, que tudo produz, e onde as inclemencias do tempo, mesmo rigorosas que sejam, não levam nunca á esterilidade absoluta que soffrem com frequência muitas outras regiões. Mostrámos as vantagens a advir d'essa riqueza de produção se á antiquada rotina dos nossos processos agricolas se seguise uma melhor e mais moderna orientação de aproveitamento, não só tendente a melhorar e sellectionar os productos, mas ainda para os aproveitar á pratica de certos industrias, hoje completamente incultas, e que no entanto podem ser um manancial ubere de receita. Frizámos com a eloquencia pobre mas entusiástica das nossas palavras a afamada excelencia dos fructos dos nossos pomares e o que elles podiam attingir de maior valor se a sério se pensasse em conseguir uma exportação commoda e rapida aos centros mundiaes que tanto os apreciam e appetecem.

Mostrámos os inconvenientes da fróuxa auctoridade ou antes da criminosa indiferença com que se tolera e permite a concorrência destal que nos principaes mercados estrangeiros se faz aos nossos productos e para a qual os proprios algarvios fornecem a materia prima, vendendo para fóra do paiz e em grandes lotes as *golpêlas* de empreita, characteristics da nossa região, e que frequentemente testemunham uma falsa origem algarvia em productos manifestamente inferiores. Tratámos da abundancia e variedade da nossa preciosa flóra maritima, já hoje fonte de receita para uma numerosa classe de pescadores e base de florescentes emprezas industriaes e que maior desenvolvimento pode ter ainda, com mais arrojadas iniciativas que, felizmente, vão já apparecendo.

Nada os impede, se quiserem ir á parochia.

Se querem ou não, é lá com elles. E depois, se em qualquer tempo, reconberem que lhes faz falta o latim a egreja recehe-os de braços abertos:

Poderão hiscasar.

### Collector

Trata-se actualmente de conseguir a conclusão do cano collector que da estação do caminho de ferro se dirige á praça da Republica e do qual desde ha tempos se encontra feita e collocada uma grande parte, em quasi toda a extensão da Avenida.

Depois de duvidas suscitadas entre obras publicas e caminhos de ferro, ambas julgando-se incompetentes para a continuação d'aquelles trabalhos, parece ter-se chegado, enfim, á conclusão de que elles devem ser feitos pelas obras publi-

Finalmente, contámos—perdôemos a immodestia da expressão—a belleza incomparavel do nosso clima, com a ameidade do inverno, a fulgencia do sol e o brilho da paisagem. Dissemos o que a este pequeno rincão de terra algarvia podia estar destinado de pródiga riqueza se a iniciativa particular e a boa vontade dos governos se dispuzessem a adaptar ás exigencias do turismo tão excellentes predcados, já construindo hotéis commodos e confortaveis, já reparando o leito intransitavel das estradas, já melhorando a viação accelerada que entre nós se encontra em verdadeiro estado primitivo. Tudo isso dissemos, com o calor e o entusiasmo que sempre merecem as campanhas norteadas pelo sentimento da verdade.

Não temos a veleidade de suppr que esses artigos tivessem o condão de romper a intensa apathia do novo meio, accordando-lhe energias que pareciam mortas. Certo é, porem, que o Algarve não soffre já o ingrato esquecimento que por tantos annos mereceu e que uma louvavel athmosphera de propaganda começa a crear se em volta do seu nome.

Extractámos ha semanas para este jornal as palavras de bons augurios que a provincia mereceu a um distincto engenheiro francez, o sr. Bartissol, a proposito da construcção da via ferrea do Valle do Sado.

Reproduzimos, semanas depois, uma interessante conferencia realisada em Lisboa pelo erudito professor sr. Silva Telles, toda respeitante ao Algarve que, segundo o conferente, ha de vir a ser o recanto da terra-porlugueza mais apreciado e de maior valor.

Agora é o sr. J. R. Capêto que no excellento artigo editorial do *Diario de Notícias*, de quarta feira ultima, se refere á nossa provincia com um interesse digno de registo; artigo que muito desejariamos de traoscrever no *Heraldo* se a isso não fosse obstaculo o pouco espaço de que dispomos.

Mas desde já promettemos, no entanto, occuparmo-nos d'elle no proximo numero, com o prazer que sentimos sempre que temos de registar palavras de boa propaganda em pol do nosso Algarve.

cas. Para esse fim esteve segunda feira n'esta cidade o conductor sr. José Lopes do Rosario, fazendo um novo projecto de forma a que o collector possa receber as aguas da rua do Mau Fôro—o que não estava no projecto do sr. Eduardo Garrido que não é aproveitado.

O que desejamos é que, quanto antes, se conclua um melhoramento de tanta necessidade.

### NAUFRAGIO

Pelas 7 horas da manhã de, terça feira deu á costa na praia de Bias um barco pertencente a armação de *Armona*, tendo-se salvo dois dos tripulantes, André Cassôila e Francisco do Cerco e tendo fallecido José Dias Bicho, que deixa viuva e dois filhos menores. Todos os tripulantes eram do sitio de Bias.

E' de 6 paginas o presente numero do *Heraldo*.

## ASPECTOS ELEITORAIS

## FALLA O SR. FERREIRA NETTO

A seguir ao dr. Virgílio Inglez, figurava na lista das personalidades que tencionamos entrevistar acerca do actual momento historico, o sr. Ferreira Netto.

Figura de indiscutível relevo da politica algarvia, antigo governador civil, amigo dedicado de Hintze Ribeiro, e chefe do extinto partido regenerador conservador do Algarve, tendo prestado á sua provincia relevantes serviços, que lhe conquistaram justas sympathias, de fórma alguma poderíamos prescindir da sua auctorizada opinião sobre os acontecimentos da actualidade.

Procurámos, para o effeito, o sr. Ferreira Netto, um destes dias, em sua casa e a breve trecho nos encontramos no gabinete de trabalho de S. Ex.<sup>a</sup>, casa ampla, onde a luz entra a jorros por duas janellas, resvalando entre o mobiliario antigo, em pau santo, com estofos carmezim.

Nas gavetas reluzem finos escudetes metalicos e ao centro, entre as duas janellas, no triangulo de penumbra limitado pela luz, está a ampla secretaria do sr. Netto, sobre a qual uma graciosa e ondulante estatueta de mulher alada segura um candeeiro de guarda-luz de rendas.

Papeis, cartas, illustrações, apontamentos, livros e jornaes pejam a secretaria e as mesas.

Adivinha-se, á primeira vista, que o sr. Ferreira Netto segue, passo a passo, a vida politica do paiz, analysando ponderadamente o que dizem os jornaes e indo, quando se lhe afigura necessario, colher pessoalmente as suas impressões á capital.

Trocados os cumprimentos do estylo, logo nos apressámos a explicar ao sr. Netto a razão da nossa visita.

Sentámos-nos, accedendo á amabilidade do seu convite e aguardámos, cheios de curiosidade, as suas palavras.

—Francamente, francamente, diz-nos o sr. Ferreira Netto—não é facil, assim de prompto, responder ao que deseja.

O que penso eu do actual momento historico?

Penso que devemos confiar nos homens que estão á testa dos negocios do paiz, do comprovado patriotismo que os distingue e penso que, sinceramente, devemos todos contribuir para que elles levem a bom termo a sua ardua tarefa.

—E quanto a eleições?

—Nada posso dizer senão que estou disposto a votar nos candidatos da Republica.

Entendo que as *Constituintes* lhes pertencem de direito, dahi está a minha resolução.

—E da lei eleitoral, que pensa V. Ex.<sup>a</sup>? Qual a sua opinião sobre ella?

O sr. Ferreira Netto sorri. Passa-lhe pelos labios um fino sorriso de politico habil e diz depois:

—Da lei eleitoral apenas direi que se parece extraordinariamente,

tanto como dois retratos da mesma pessoa, com outro diploma meu conhecido...

Apenas se nota a differença de num delles estarem mais accentuadas certas feições...

De resto,—continua o sr. Ferreira Netto,—não vejo grandes vantagens do desdobraimento do districto em varios circulos. Mas, far-se-ha, realmente, esse desdobraimento? Sei lá! E' extemporaneo tudo quanto se disser a tal respeito, visto que, officialmente, como sabe, nada está ainda resolvido.

—E quanto a candidatos?

«Não sei nada. Nem é facil saber, porque não se conhecem ainda as listas. Indigitam-se varios nomes...»

E como nós accentuassemos, em homenagem á verdade, que S. Ex.<sup>a</sup> politicamente representa ainda uma indiscutível força, o sr. Netto responde-nos que se limitará a indicar aos seus amigos os candidatos que melhor garantia offereçam para o desempenho do pesado encargo que as circunstancias lhes conferem, qual é o de elaborarem o novo estatuto portuguez.

—«Não penso em propor ninguém—diz o sr. Ferreira Netto;—Auxiliarei desinteressadamente as instituições republicanas, como desinteressadamente deligencieei bem servir a monarchia, ou antes, o Algarve...»

Límito-me a cumprir o que, logo depois da proclamação da Republica, disse ao sr. Antonio José de Almeida, numa carta que lhe dirigi, offerecendo-lhe o meu prestimo insignificante.

Quanto ao futuro, graças ás atuardas que alguns mal intencionados fazem correr, não é facil conjecturar, tão desencontrados são os boatos de que os jornaes se fazem echo e os que circulam pela capital.

E, seguidamente, a attestar a sua asserção, o sr. Ferreira Netto conta-nos que, ainda ha bem poucos dias, na capital, encontrára, um após outro, dois dos seus intimos amigos de Lisboa, o primeiro dos quaes se mostrára muito apprehensivo pelo futuro do paiz, dizendo-lhe, logo a seguir, instantes depois, o segundo, que tudo isto caminhava bem, muito bem, que a nau do estado vogava em pleno mar de rosas e que tudo havia a esperar dos homens quem estão confiados os destinos da Patria.

Mas, no grande relógio de pezos, interessante e valioso movel em cujas faces ha paisagens crepusculares, em sons finos, como num preludio de minuetto antigo, soáram horas...

Não quizemos abusar por mais tempo da amabilidade do nosso entrevistado, despedimo-nos agradecendo-lhe os esclarecimentos que nos prestára e corremos a registal-os no louvavel intuito de transmitir ao Algarve o parecer de uma das suas figuras politicas de maior destaque.

Rosencrantz.

## Um drama pungente

«Edith de Felsen, filha do coronel Felsen, morro ha pouco tempo, acaba de perder sua mãe. Mezes depois recebe uma carta de sua rã, a coronela de Fallmore, convidando-a a ir viver em sua companhia.

Edith, resolve seguir viagem acompanhada da sua velha servente.

No comboio, encontra uma senhora elegante, de cabelos grisalhos, que se lhe dirige com todas as gentilezas e amabilidades. Edith, que vae triste, vê-se no entanto na obrigação de corresponder ás finezas da sua amavel companheira de viagem.

Esta, a meio caminho, vem á plataforma conversar com um elegante, que tambem segue e que tem a prerrenção de conquistar a pobre Edith. O que se segue é for-

ma o entrecho do escandaloso caso, é extraordinario como tragica manifestação da brutalidade humana e da cerrada e antipathica campanha que em todo o mundo se faz, para conquistar indefezas mulheres e entregal-as á sofreguidão dos endinheirados deshonestos.

A megéra, encarregada de conseguir a pobre Edith, de combinação com o homem que ambicionava fazer tudo para perder a infeliz. Envia telegrammas falsos, arranjam uma suposta tia para Edith, rodeiam-na de riqueza e bem estar, e o terrivel conquistador procura depois possuil-a. Edith resiste sempre. Completamente perdida n'um meio para ella desconhecido, sob todas as inclemencias d'uma guerra imoralissima, sendo raptada e obrigada a entrar até nos mais baixos prostibulos. E n'um decorrer d'um interesse inex-

tedível se vê na grandiosa fita a dolorosa estrada percorrida por Edith que, já quasi perdida e exhausta de esperanças, é por fim salva por um rapaz que a adorava.

Tal é o entrecho d'uma das mais celebres fitas animatographicas: *A escrava branca*. Do entusiasmo que tem despertado em todas as grandes cidades, chegam até nós os echos, contando-se por dezenas os contos de reis que ella rendeu á empreza do *Salão da Trindade*.

E' esta celebre fita de 1000 metros, a *Bscrava*, que a empreza do Cinematographo de Tavira, se prepara para adquirir brevemente, a fim de a exhibir no seu salão.

## PROPAGANDA REPUBLICANA

## A conferencia do dr. Ramada Curto

Perderam o seu tempo aquelles que, no domingo ultimo, vieram á cidade com o exclusivo fim de assistir á procissão de Ramos, que este anno se não realisou; não perderam, porem, aquelles que, á falta de procissão e para sempre aproveitarem o dia n'alguma cousa, se dirigiram ao salão animatographico para ouvir a palavra fluente e entusiastica de um orador, em conferencia de propaganda republicana.

A's duas da tarde, que era a hora annunciada para a conferencia, já aquelle salão, que é vasto, estava litteralmente cheio de assistentes. O dr. Antonio Padilha, que é o presidente da comissão municipal administrativa, faz a apresentação do conferente e aproveita o ensejo de fazer algumas considerações sobre politica republicana.

Depois começa a fallar o dr. Ramada Curto. Este nome não é, para os leitores, desconhecido, porque o pôz em evidencia a grêve universitaria do tempo de João Franco. E' um rapaz insinuante, expressivo e com fogo de intelligencia e energia para pôr muita alma nos gestos e nas palavras.

Começa por dizer-nos que a verdadeira noção publica d'estas conferencias ou comicios de propaganda republicana não lh'a deram os grandes do seu paiz, nenhum sabio, nenhum letrado, nenhum estadista, mas sim um simples e modesto velhinho da sua terra, quando, despejado já de assistencia o recinto de um comicio no Cartaxo, se encontrára a sós com esse velhinho e elle lhe perguntara com a sublime ingenuidade da sua ignorancia—«mas quem paga aos senhores para isso? Oíço dizer que aos senhores, que assim fallam essas verdades, os perseguem atrozmente, tirando-lhe os empregos ou metrendo-os na cadeia, E apesar d'isso os senhores continuam».

Respondêra-lhe elle, orador, que aquelles sacrificios se faziam por um grande amor á terra portugueza. E pensava o que diria o mesmo velhinho, se viesse ouvil-o ali n'aquella missão de propaganda, fallando ainda ao povo, agora que a Republica era já um facto consumado e tinha em si todas as culminancias do poder. Admirar-se-hia, de certo, mas elle responder-lhe-hia que a revolução de outubro, mudando o regimen, não completára toda a obra. Havia ainda a fazer a educação civica do povo.

Falla-nos depois da obra nefasta da monarchia e especialmente da dynastia dos Braganças, traçando com relevo litterario alguns perfis incisivos, desde o d'aquelle Bragança covarde que só á picadinhas de alfinete se atreve a assumir o seu posto n'uma conjectura difficil até D. João VI, o pôrco de carnes placidas e grande jaquetão, repente de unto e de rapé, que foga para o Brazil com medo ás tropas de Junot, deixando a patria na miseravel situação de ninguém poder valer á honra de suas filhas ou ao respeito de sua mulher.

Falla dos ultimos reinados e, a proposito de intervenções extrangeiras, explica-nos que ainda no ultimo governo da monarchia o ministro de uma outra nação apresentou ao sr. Teixeira de Souza, para

que este a rectificasse como presidente do concelho, uma convenção em que os dois paizes se compromettiam a auxiliar-se mutuamente em casos de attentado ao regimen. O ministro portuguez recusára altivamente a sua annuencia a taes propositos, mas o diplomata estrangeiro sorriera, dasdeñhando d'essa recusa e dizendo-lhe que outros valores mais altos havia ainda.

Sinceramente dizemos que esta referencia nos agradou, exactamente porque foi o governo do sr. Teixeira de Souza o unico que n'este jornal nos mereceu consciente e decidido applauso. O orador, porém, como que tendo remorsos de deixar bem collocado um estadista monarchico, embora digno do seu nome e do seu paiz, appressou-se em aventar a hypothese de que se esse ministro tivêra n'aquelle momento tal rasgo de patriotismo, certamente mais tarde iria levado na onda de corrupção, porque sabia muito bem que enquanto se recusava a assignar a convenção traidora, o rei, por outro lado, entrelinha-se em conferencias secretas em Villa Viçosa com o monarcha de Hespanha. Mal vae ao orador quando tem de sacrificar a verdade ás conveniencias da propaganda e, assim, o illustre conferente cahiu n'um erro de ciração historica. No governo do sr. Teixeira de Souza podia o rei andar, talvez, a vestir ópas do Santissimo nas procissões de Mafra, mas nunca teve conferencias secretas com monarchas d'outros paizes. As entrevistas de Villa Viçosa são do governo Wenceslau de Lima.

Por fim, o dr. Ramada Curto, depois de dizer-nos que todas as boas vontades podem ainda ser uteis á causa da Republica e de proferir algumas allusões amargas a João Franco e José Luciano, evidencia-nos em phrase quente de entusiasmo o seu grande amor á terra portugueza, tão grande amor que ás vezes, quando na solidão do campo, sentia vontade d'a beijar.

Ao terminar, a assistencia fez ao conferente uma manifestação ardente de applauso que bem traduzia a impressão de agrado e de apreço com que o orador foi ouvido.

## Revista dos Reservistas

Os dias determinados para a revista dos reservistas do concelho de Tavira são os que vão indicados em seguida pela ordem das freguezias.

Luz; no dia 23 de abril.

Cachopo; no dia 30 de abril.

Santo Estevão; no dia 30 de abril.

Santa Maria; no dia 7 de maio.

S. Thiago; no dia 14 de maio.

O nosso comprouviciano sr. Azevedo e Silva, alto commissario do governo portuguez na provincia de Moçambique, leva como seu secretario n'aquella missão o sr. Azevedo Lobo, de Lagoa.

## MERCADO

Não foi inferior em importancia aos dos annos anteriores, o mercado de gado que costuma realisar-se n'esta cidade, na Sexta-feira Santa. Tendo-se iniciado no largo de São Braz, o extraordinario desenvolvimento que tomava de anno para anno, obrigou a mudal-o primeiro para a baixa-mar e depois para a Aralaya Grande, campo sufficientemente vasto.

Este anno houve muitissimas transacções e appareceu gado em muita abundancia, queixando-se todavia os negociantes do preço algo elevado que elle attingiu. Effectivamente, parece que chegaram a vender se algumas juntas de bois por duzentos mil réis e mais, o que não é, positivamente, barato.

Ao que nos consta, certos meninos pretenderam comprar alguns carneiros *tão baratos* que o dono queixou-se á policia...

## JOSÉ LUCIO THOMÉ—OLHÃO

Tem vergas para embarcações em todas ás dimensões e grossuras. 32

## CARTA DE FARO

O MESMO PARA VARIAR—A PRIMAVERA E O SR. ERNESTO DE VILHENA—CONSELHOS Á MESMA EM ESTYLO DE CAIXEIRO VIAJANTE ENAMORADO—DEIXA-SE A PHILOSOPHIA NO TINTEIRO E EXHIBE-SE NO ANIMATOGRAPHO CRITICOLOGICO A FITA DOS SUCESSOS DA SEMANA—ARTIGUELOS ESTOPANTES E BORDADOS «À JOUR»—RENDAS DE ESPUMA, PROSAS BARBARAS E LINGUAGEM POLICIAL—A CONFERENCIA RAMADA CURTO, AS CARETAS DO SOL E O ANNO AGRICOLA—OS CASOS DOMINGUEIROS—O MOVIMENTO CAIXEIRAL CITADINO—CATURAS QUE NÃO FECHAM—FLAMASÕES E CARBONARIOS—GENEROS ALIMENTICIOS E... PRATA DA CASA—A TENEBROSA NOITE DE DOMINGO—GRANDE E HORRIVEL CRIME PRATICADO PELAS LAMPADAS ELECTRICAS—FARO, OS GABÕES DE AVEIRO E A LUZ FROUXA—MYOPIA, CALLOS E ABYSMOS—TREMENDA ACCUSAÇÃO FEITA AO «HERALDO»—UM HEROE LOULETANO—VIVORIO, FOGUETEARIA E MUSICA—LUZ, VESTIDOS E CHAPELETAS, ETC., ETC., ETC.

Continua a chuva! Não quer largar-nos, a maldita! Estamos em pleno inverno. Quasi:

«Treme o frio em cada membro»

A fallar a verdade não se comprehendendo esta obstinação da Primavera em não adherir á Republica!

Faz mal, faz muito mal. Agora que todo um mundo de delicias se esboça sob o ceo verde e encarnado do republicanismo triumphante, é tolice de marca maior por se uma pessoa de banda, como o celebre *Manel Chiné* de grotesca memoria.

Bem aconselhada andaria a Primavera se adherisse; tinha tudo a ganhar, sim porque:

«Adheiva tem sido muita gente boa»

Olhe, Primavera amiga, ponha os seus olhos velludineos e castos, desculpe este estylo de caixeiro viajante enamorado, ali no sr. Ernesto de Vilhena, um adhesivo que até chegou a fazer declarações franquistas, no tempo em que o sr. D. Manoel ainda andava a reinar cá pelo paiz, e que, sem ninguém esperar, nos surgiu agora nomeado governador de Lourenço Marques.

Dir-se-ha que o sr. Ernesto tem talento.

Ninguém lh'o contesta. Que lhe faça muito bom proveito e oxalá se conserve por lá muitos annos e bons.

Ora, se, em igualdade de circunstancias, a Primavera adherisse tambem, quem seria capaz de contestar-lhe os variados *tics* possuidos por esta quadra do anno, quando realmente digna de tal nome?

Mas, emfim, cada um lá sabe as linhas com que se cose.

Quem boa cama fizer... Deixemos, porem, a philosophia no tinteiro e passemos a exhibir no nosso modestissimo animatographo criticologico, a fita sensacional dos mais notaveis acontecimentos da semana.

Foram tantos, tão variados e importantes que, a bem dizer, é difficilissimo concatenal-os pela fórma ligeira e arredada exigida por uma critica como esta; que eu, misero e mesquinho plúmbeo, semanalmente factoriso para o *Heraldo*.

Sei bem, muito bem, que para conquistar as boas graças das gentis leitoras, seria mister dar a estes estopantes artigos toda a leveza de um bordado *à jour*, fallar-lhes das modas e confecções, da espuma das rendas, que não é precisamente o mesmo do que as rendas de espuma, e desrerrar, por absoluto, destas prosas barbas, os vultos prosaicos dos machacazes ciradinos.

Mas... fallece-me para tanto o engenho e, além disso não sou modista.

Se o fóra outro gallo cantaria, neste particular, é claro.

Assim, farei das fraquezas forças e contarei, o melhor que saiba, os successos e occorrencias, como se diz em linguagem policial.

Nos dias de semana pouco ou

nada de notavel merece registro, se exceptuarmos a brilhante conferencia de Ramada Curto e algumas caretas do sol, que, de vez em quando, se lembrava de esconder-se por detraz de um biombo de nuvens negras, mimoseando-nos, seguidamente, o Padre Eterno com algumas bategas de agua, que eram mesmo de consolar o cadaver.

Emfim, tudo tem a sua utilidade. Ainda ha pouco, um agronomo amigo me garantiu que o anno agricola seria prospero.

Mas, revertamos ao ponto: Accentuada a esteril sensaboria semanal, passemos a historiar os successos domingueiros, alguns dos quaes revestiram a mais alta significação.

Cumpra dar a primazia ao movimento caixeiral citadino, em virtude do qual, no domingo, se conseguiu o encerramento quasi geral dos estabelecimentos.

Rima e é verdade. Apenas um outro caturra, mais agarrado ao negocio, tal qual o sr. José Luciano, se obstinou em contrariar o movimento.

A parte este singularismo tudo fechou, tirante as vendas.

Não se comprehende lá muito bem esta excepção; mas, emfim, são das taes coisas que pertencem ao segredo dos deuses e nós, nem sequer estamos no segredo ali do ferrador nosso visinho que, além de flamasão, pertence á carbonaria vermelha, que digam lá o que disserem, tem ainda muito mais peso do que a carbonaria verde.

Certo é terem-se visto os habitantes citadinos em palpos de aranha, para se governarem no domingo.

Por fim, resignaram-se a recorrer á prata da casa, isto é, aos generos alimenticios que arrecadavam nas respectivas dispensas, tal qual eu arrecado na cachimonia o muito que tenho a dizer de certos ratões de duas caras,—duas ou mais, conforme calha—que até hoje, toda a gente tem reverenciado, graças ao commodo blandrau de uma honestidade em... moeda fraca.

Mas demos tempo ao tempo e tratemos de narrar o que, nesse dia fatidico de domingo aconteceu nesta nobilissima cidade da Virgem.

A noite foi tenebrosa e feia como um sorriso de falso amigo.

Para maior perrice da sorte, até a electricidade,—a mesmissima, que nós tinhamos saudado, no passado numero, enviando-lhe, daqui, o nosso cartel de felicitações,—se lembrou de fazer partida graúda!

Parte das lampadas não quiz funcionar, commetteu esse horriavel crime!

Um denso manto de trevas envolveu a cidade.

Dir-se-hia que Faro estava toda ella embrulhada num escuro e enorme gabão de Aveiro, routo, aqui e além, pela luz frouxa de uma outra lampada mais dada a fazer favores.

É claro que um tão escuro estado de coisas nos arreliou, senão soberana nem republicanamente, pelo menos anarchicamente, pois, além de uma respeitavel myopia, que usamos desde menino e moço, tambem nos damos ao extravaganter luxo de ter... callos na paciencia.

Sabido o estado famoso do calceteamento em que estão as ruas citadinas, onde ha abysmos mais escancarados do que aquelles de que fallava o Dante, é facil prever o que seria, em Faro, essa angustiosa noite de domingo, com chuva, ventania em barda e... com meia razão de luz electrica.

Tratámos de averiguar, como nos cumpria, a razão ocasional de tão insolito caso.

Sabem o que apurámos? Que fora tudo devido ao *Heraldo*! Admiram-se? Surprehendem-se? Estupefactisam se?

Exactamente o mesmo nos aconteceu, quando todas as lampadas *una voce* nos declararam que assim procediam em virtude de terem sido objecto de uma critica menos respeitosa, inserta no *Heraldo* ultimo!

Viu-se já disparate maior? Seria caso para nos benzermos mesmo que não estivéssemos nesta mystica epoca quaresmal.

Emfim, para terminar direi que foi imponente a manifestação de sympathia feita ao capitão tenente Cabeçadas, um louletano heroe de 5 de outubro.

Além do indispensavel vivorio, da foguetearia e dos cumprimentos do estylo, houve, na segunda feira á noite, musica na praça.

Foi pena que o tempo não estivesse melhor.

Assim, nem o madamismo indigena conseguiu patentear com todo o esplendor desejavel sob as taes claridades lacteas da luz electrica, os seus vestidos e chapéletas *dernier cri*.

Que pena!! Saude e bichas.

Senanpidio

## THEATRO

Está proxima a epocha em que costumam vir de digressão pelas provincias varias cohortes de artistas sahidos ou do elenco dos primeiros theatros de Lisboa, ou agremiados adrede para virem aproveitar em remotas paragens a epoca calmosa.

Já, em um dos numeros anteriores, demos noticia d'uma companhia que deve percorrer o Algarve composta por bons elementos do teatro Nacional.

Maria Pia, Palmira Torres, Maria Mattos, Isabel Berardi, Aldara Gomes, Joaquim Costa, Carlos Santos, Mendonça de Carvalho, João Calazans, Augusto Sampaio, Francisco de Mendonça, Pimentel e Gouveia Pinto trazem um escolhido repertorio em que notaremos o drama de Julio Dantas *Santa Inquisição*; uma comedia interessante *Os inseparaveis* estreada na festa artistica de Ferreira da Silva; um dos pratos de resistencia d'esta epoca ainda em Lisboa: *Miquette e a Mamã*; e as comedias em 1 acto: *Rosas de todo o anno*, *O Desquite*, *Dó Sostenido* e *Como se escolhe um genro*.

Uma outra companhia está em negociações com a empresa do *Theatro Tavirense*. Esta traz as melhores figuras do *Gymnasio* e peças escolhidas todas da epocha finda e do repertorio do mesmo teatro o que vale dizer: noites cheias por chistosas comedias e franca gargalhada.

va de uma recopilação dos aforismos de Jefferson, com as regras da *Archictectura da Fortuna*, de Bacon, as recommendações da celebre lapide de Persépolis, alguns principios de Leibnitz e certas maximas do proprio lord Chesterfield; e como me pareceu que o conjunto era assaz curioso e digno de ser tido em conta, ordenei aqui aquella collecção, para que os nossos assignantes e leitores tomassem d'elle o que melhor lhes pareça.

1.º—Não deixes nunca para amanhã o que possas fazer hoje.

O que deixa as coisas para amanhã, muitas vezes as deixa para nunca, e não sabe em que consiste o segredo da fortuna de inuitos homens.

2.º—Não consintas nunca que outrem faça por ti o que tu mesmo possas fazer.

O que faz as coisas por si mesmo está na posse do modo mais barato de ter tudo a seu gosto.

*O Rato Azul*, *O Olho da Providencia* e uma espirituosa charge ás aventuras do celebre policia amador de Conan Doyle: *O Scherlock* são peças que, calculamos, devem satisfazer plenamente attendendo a que o desempenho estará a cargo do artista cujo merito é reconhecido:

Cardoso, Telmo, Augusto Machado, Alegrem e Rosa de Andrade, Herminia Silva, Maria Correia.

Pelo que nos consta esta companhia deve representar entre nós, talvez na primeira quinzena de junho.

\* \*

Angela Pinto tambem resolveu este anno uma *tournee* e para isso procurou elementos de valor dignos de trabalhar a seu lado. Tê-la-hemos no Algarve representando a *Zazá*, *Lagaritza*, *Theodoro & C.ª*, *Severa* e *Dór Suprema*, dando-nos uma nota decisiva do seu elavadissimo talento no desempenho d'esse segundo acto do *Ladrão* e de Bernstein.

Infelizmente, porem, e em contrario do que vimos já annuciado o grupo de artistas em que vem Angela Pinto, dará recitas sómente em Faro e talvez Silves escusando-se, certamente por motivos attendiveis, de percorrer as outras terras do Algarve,

## Arruaçeiros em Estombar

Chamamos a atenção das autoridades competentes para a serie de disturbios e arruaças de que tem sido teatro a pittoresca aldeia de Estombar.

Além do apedrejamento de janelas, a horas mortas da noite, gesto habitual de um bando de arruaçeiros em cometer as suas proezas em pleno dia, invadindo as casas de quantos lhes não me recem sympathia e destruindo tudo o que encontram.

Taes actos de canibalismo revoltam e indignam.

O mais curioso é que o tal bando de arruaçeiros diz-se republicano e tem a complicitade do regedor, que faz vista grossa a tão indignos commettimentos, por ser, ao que nos dizem, proximo parente do chefe dos valientes.

Estamos certos de que as autoridades não desejam que em nome do novo regime continuem a commetter-se taes attentados.

A ridente povoação de Estombar não pode nem deve estar á mercê de uma horda de selvagens.

Pedimos providencias a quem competir.

E se as não derem, prendam, pelo menos, mais curto tão ferozes alimarias.

## José Maria dos Santos, junie

com o curso de Construcção Civil e Obras Publicas pelo Instituto de Lisboa:

Levantamentos, plantas, cortes, projectos e outros trabalhos de topographia e construcção.

TAVIRA

3.º—Não imagines nunca fazer coisa que te leve muito tempo.

O que se engolpha em trabalhos muito largos esquece que o tempo passa depressa e o que passa jamais pode ser recuperado.

4.º—Não compromettas nunca a tua vontade sem deixar aberta uma sahida.

O que logo se compromette não sabe que do sim e do não, tão facilmente dados, depende muitas vezes a ruina ou a felicidade.

5.º—Nunca resolvas coisa alguma, estando em duvida fazer isto ou aquillo.

O que, duvidando, se resolve, esquece que por cada vez que diz «se eu tivesse feito isto» diz com vezes «assim eu não o tivesse feito.»

6.º—Não discutas nunca, por motivos que tenhas, e guarda-te.

O que gosta de discutir, raras vezes consegue o seu fim, porque onde não chega a razão, chega o amor

## ACTUALIDADES

# A SAIA-CALÇÃO

O plebiscito do HERALDO

Continua a accentuar-se o grande successo do nosso plebiscito.

São innumerables as cartas que diariamente nos teem sido enviadas, contendo pareceres e opiniões acerca da famosa moda.

Nem que duplicássemos o formato do nosso jornal poderíamos publical-as todas; damos, por isso, primazia ás que nos parecem mais typicas e interessantes.

As outras, se, pela absoluta falta de espaço com que lutamos, não nos for possível dar-lhes publicidade, ficam reservadas para uma exposição de autographos, que o *Heraldo* tenciona organisar brevemente e onde, por certo, terão logar con digno, pelo fino espirito criterioso que a todas esmalta.

Pela correspondencia recebida, pela contagem de opiniões pró e contra a saia-calção, verifica-se que, até agora, as damas que combatem o modernismo estão em maioria quasi esmagadora.

Mas, não desanimem, por isso, as que detestam as saias.

O plebiscito ainda não terminou. Nada mais facil do que caber, por fim, a victoria ás que lutam pela saia-calção.

O resultado do nosso inquerito é ainda para todos um mysterio e tudo quanto acerca delle se disser não passa de simples probabilidade deduzida pelo mais imparcial dos criterios.

Eis mais algumas das cartas com que nos teem honrado as nossas gentis leitoras:

... Sr. redactor.

Satisfazendo a interessante curiosidade de «Flaminio» quanto á saia calção, direi ao «Heraldo» que considero tal moda muito ingrata e inconveniente para o meu sexo.

Que ridicula figura fariam com semelhante moda as senhoras nutridas!

Voto pela conservação das saias.

Albufeira, 12-4-1911.

Alice Baptista

... Cidadão redactor.

Sincoras felicitações a V. Ex.ª o ao «O Heraldo» pela gentil iniciativa do plebiscito.

Eis a minha resposta:

Acho que a mulher pode nivelar com o homem pela intelligencia e pelo trabalho, sem sa ridicularisar masculinizando o trejo. Não deve jamais abdicar a gentileza e elegancia que caracterisa o sexo fragil, no dizer dos poetas, o sexo bello; porque então deixaria de ser um objecto de culto e admiração para se transformar n'um typo desgraçado e irrisorio.

Que diriam Petrarca e o terno Dante, Poetas immortaes da antiguidade, Cujas lyras de som inebriante Olvidal-as não pode a humanidade,

Se usassem, Leura, a pallida deidade, E Beatriz, a casta, a ingenna amante, Essa «jupe-culotte» estravagante Que é o «dernier cri» da novidade?

Não deviam cantar-lhes, certamente, A belleza ideal e resplendente E as formas vaporosas de visão...

Relembrando essas jovens decantadas, Que foram dos seus vates tão amadas, Jamais eu usarei saia-calção!

Tavira, Abril de 1911.

Laurinda Serjram

proprio; sem contar com que muitas vezes todos teem razão desde o seu peculiar ponto de vista.

7.º—Não prescindas nunca do tempo para resolveres as coisas.

O que não tem paciencia e serenidade para esperar o tempo, não sabe que este é o mestre que melhor deixa as coisas no seu devido logar.

8.º—Não sejas nunca dos que perdem.

O que perde será despresado, porque o exito é a unica razão attendida pelas pessoas sensatas.

9.º—Não pretendas nunca ser inventor nem redemptor.

O que se metta a inventor será arruinado, e o redemptor crncificado. Vale mais aproveitar-se da experiencia dos demais, do que escarmentar em cabeça alheia.

10.º—Não caias nunca na tentação de ser actor no theatro do mundo.

O que sabe manter-se sempre espectador sabe o segredo de como

... Cidadão redactor,

Apaixorada como sou pelos idyllos campestres, gostando mais do que ninguém de escutar os passarinhos que cantam por entre a folhagem, em enleios de infandaveis venturas, como não havia eu de preferir a saia calção, muito mais propria do que as saias para as longas excursões campestres, que tanto delectam o meu espirito?

Que triumpho a saia-calção é, presentemente, o meu mais vivo desejo. Saude e fraternidade.

Albufeira, 12-6-1911.

Deolinda Silveira.

Ex.º Sr.:

Apezar da opposição da minha familia, intransigente cootra a nova moda, e da formal prohibição de meu pae, que não quer ver taes estravagancias cá em casa, dir-lhe-hei sr. redactor que considero a saia calção como o traje ideal para senhoras magras.

Protesto, assim, contra o archaico uso da saia. Lagos, Abril 1911.

Milda Novaes.

... Sr. redactor.

Sempre amei o progresso e detestei as velharias.

Opino, com muito prazer, pela saia calção, que representa a liberdade dos movimentos, facilita o andar e é a ultima novidade entre nós.

Ver a mulher equiparada ao homem foi sempre o meu sonho doirado.

Voto pela saia calção e até pela calça e entendo que tambem devemos adoptar o chapéo masculino (incontestavelmente mais barato, e bengala para defeza em qualquer mau encontro.

Portimão, 4-1911.

Al.ª V.ª

Adelina Miranda.

... Cidadão redactor.

Não me anima o espirito demolidor do passado, o horror a tudo o que sejam velharias, só porque o são, ou a falta de respeito pela tradição. Não: o que me leva a apoiar a vigencia da saia-calção são razões de ordem principalmente hygienica e economica.

Porque a hão de os homens guerrear? Que motivos serios teem para tal? Não vejo... A não ser a confusão a que, no campo visual, alguns novos typos de saia-calção possam vir a dar origem...

E nós, as mulhores, porque não a havemos de adoptar?

O ridiculo? Mas ridiculas não são em geral consideradas quasi todas as modas quando primeiramente lançadas á apreciação das gentes? Então que diremos da «travadinha»? que diremos do «balão»?

Ora o ridiculo...

Vista pelo lado moral não vae além d'aquella, que, bem indiscreta é, e, no entanto, pressuroso se mostrou o mundo feminino em exhibila, não reparando na incoherencia que peralhava em andar como que peado n'um seculo em que a mulher vae conquistando tanto do liberdade—que o digam as «nessas» noruegozas, orgulhoas da sua doputadal

«Que a mulher é fraca, não pode acompanhar o homem em longas caminhadas, excursões a pé, etc., etc.» que se para ahí a cada passo dizer.

Qual não poder Desimpeçam-lhe os movimentos e então so verá!

Ora se enias não são pouco motivo de impedimento.

Além da commodidade ainda a economia está ao lado da «minha» saia-calção. E porque não? Os senhores papás e os saobores maridos se pensam exigir ella um calção impecavel, devem penear tambem em quanto dinheiro lhes levam os «deseos» que a saia-calção dispensa.

A hygiene tambem não pode deixar de pronunciar-se a seu favor, visto ser a orla das saias um dos melhores vehiculos da poeira e da «microbacteria».

Depois d'isto, sr. redactor, depois da moral e da esthetica a não repudiarem, e depois de a aconselharem a commodidade, a hygieoe e a economia, havia de ser eu quem contribuisse para que se lhe revogasse o uso?

será divertida a comedia da vida.

11.º—Não digas nunca tudo o que saibas.

O que diz tudo que sabe, diz muitas vezes o que não convem dizer.

12.º—Não acredites nunca em tudo o que ouvires.

O que acredita tudo que ouve, vae muitas vezes carregado de mentiras.

13.º—Não gastes tudo que tenhas.

O que gasta tudo que tem, gasta muitas vezes o que não é seu.

14.º—Não trabalhes nunca tudo quanto possas.

O que trabalha tudo quanto pode, fica sem forças de reserva para o imprevisto.

15.º—Não disponhas nunca do que não tenhas, ainda que te pareça certo e seguro.

O que faz paga com o que julga seu e seguro, sem o ter á mão, talvez disponha do que nunca hade ter, por que dois passaros a voar valem menos do que um em gaiola.

## FOLHETIM D'«O HERALDO»

### PHILOSOPHIA PRATICA

#### OS MANDAMENTOS DA LEI

#### DO HOMEM OU ARTE DE

#### FAZER FORTUNA

Ha pouco tempo veio parar-me ás mãos uma velha edição das *Letters Written by the Earl of Chesterfield to his son*.

Nas margens de muitas folhas havia notas, quasi todas sentenciosas, que eram a modo de illustrações de alguns trechos do texto, e n'uma folha solta se havia começado a recoller essas sentenças sob a epigraphie que encima este artigo.

Moven-me a curiosidade e terminei a collecção. Vi logo que se trata-

Nada, a saia-calção ha de immortalisar quem a inventou e dar ao inventor fôros de benfeitor da humanidade!

Não vá por tudo isto, senhor redactor, julgar-me uma feminista ferrenha. Nada, não o sou. Onde mais gosto de ver a mulher é ao lar. Isso porém não impede que goste tambem de a ver com intelligencia e nobreza, libertar-se de velhos usos que para ella alguém um dia inventou, com o fim de a escravisar, usos que não tem base racional e, como tal, são merecedoras de condemnação.

Silves, abril de 1911.

Ruth.

Sr. redactor:

A saia calção?  
Que horror! Ganhou por certo o inferno o inventor de tal moda.

V. disse bem. Para mulheres de calças, homens de saias.

Só usarei saia calção quando vir os homens de saias, isto é, quando as gallas tiverem dentes.

Loulé, 8-4-1911. Francisca Nogueis.

Ainda a proposito do nosso plebiscito, recebemos de Carolina Angela, a gentilissima collaboradora do Heraldô, a seguinte carta:

Sr. redactor

Não imagina o desgosto que me punge, nem o que tenho chorado!

Tudo por sua causa, ou antes, tudo por ter respondido ao plebiscito do Heraldô sobre o uso da saia-calção.

Hontem, tendo ido a Lagos, visitar a minha avózia, mal sabia eu que profundo pezar ia alcançar-me!

Mal cheguei, mostrou-me a querida velhinha, que tanto amo, um exemplar da Nação de Lisboa, no qual, sob a epigrapha *Vaidades* se transcreve o que tão singelamente expuz quanto ao uso da saia-calção e se fazem estes commentarios que se me afiguram injustissimos:

«A sr.<sup>a</sup> D. Carolina Angela, que sendo do Rosal deve ser por força uma rosa, talvez não tenha razão.»

Se Beatriz teve o seu Dante, e Laura o seu Petrarca, se Joanna d'Arc usou calções e Margarida travadinha e se a sr.<sup>a</sup> D. Carolina já experimentou esta ultima moda sem resultado, quem sabe... talvez usando saia-calção o prosaismo feroz e destruidor do gracioso e bello desapareça...

Experimente a sr.<sup>a</sup> D. Carolina e verá como no seu Rosal lhe apparecem dezenas de poetas para immortalisar uma rosa que deve ter tanto de bella como de vaidosa...

Ha injustiças que ferem profundamente.

Vaidosa, eu?  
Não, não sou vaidosa.

Fui talvez um pouco cruel, confesso, dizendo que faltavam poetas para immortalizarem as mulheres da actualidade, mas, sabe?—se fallei assim tão francamente, foi por julgar-me quasi em familia e sem pensar que os meus despretenciosos queixumes tivessem tão retumbante echo.

Não duvido que, fóra do nosso lindo Algarve, appareçam dezenas de poetas para immortalisar uma rosa. Ainda bem para quem merecer taes homenagens.

Os poetas daqui, que tambem os temos o andam lá por longas terras, como por exemplo os srs. Julio Dantas, Salazar Moscozo, Coelho de Carvalho e tantos outros, raro nos deliciam com seus mimosos escriptos.

16.º—Não compres nunca o que te não seja útil por ser barato.

O que com o pretexto de ser barato compra o que não necessita, mais do que ninguém saberá quanto é caro o barato.

17.º—Não comas nunca mais do que te seja preciso.

O que come mais do indispensavel, muitas vezes se arrepede de ter comido demasiado. Nunca ninguém se arrepedeu de ter comido pouco.

18.º—Nunca falles aborrecido e agastado sem ter contado até cem.

O que falla, cego pela ira, não sabe quanto convem represar a bilis e afogal-a.

19.º—Nunca escrevas violencias senão depois de teres dormido.

O que, sem pensar muito, escreve violentamente, muito se arrepede de ter escripto.

20.º—Não peoses nunca mal, por systema, dos homens o das coisas.

O malicioso, por systema, leva uma vida de cão; e, por outra parte,

Os que vivem no Algarve, prostrados decerto a apregoada indolencia resultante do nosso clima.

O sr. Bernardo de Passos desculpa-se com a administração do concelho, o sr. João Lucio com a administração da sua casa...

Não serão estas razões mais do que sufficientes para justificarem as minhas palavras, onde não havia despeito algum, mas só o desejo de incitar-os ao cultivo da arte que tanto honram?

Se não forem, servirão, ao menos para darem-me o ensejo de protestar contra a vaidade que me attribuem.

Modestia à parte, não sou vaidosa, nem sei de patricias miúbas que o sejam.

O que tenho é o sestro de dizer, muito francamente, o que sinto, e ainda não me arrependi, muito embora de tal costume nasçam pezares e tristezas como os que deste incidente me resultaram.

Agradeço-lhe a publicação destas linbas, sou de V. Ex.<sup>a</sup>

Obscura admiradora,  
Carolina Angela.

Rosal, 4-1911.

E por hoje limitamos por aqui a publicação dos preciosos autographos, interessantes sobre tantos e tão diversos pontos de vista.

Flaminio.

INEDITOS

PERNAS

As pernas de certo homem, grande, descomunal. Estes versinhos fiz em metro desigual.

As lindas pernas que tens,  
Se passam por Guimarães,  
Ficam lá; ou para estacas  
Ou para cabos de facas,  
Podes crer.

Tu bem sabes que eu não minto:  
Só digo aquillo que sinto  
Pelo ver.

Co'essas pernas tão mimosas,  
Tão compridas, tão formosas;  
Com essa tibia tamanha  
Sem rival;  
Co' o corpinho pequenino  
Co' o casaco bem feitinho,  
Tu pareces uma aranha  
Colossal.

Não acho, em verso seguido,  
Palavras bastante ternas  
Pra cantar as tuas pernas  
Tão flexiveis, tão altas;  
Porem, ao vel-as duvido,  
(Vê que duvida magana!)  
Se tu és da raça humana,  
Se da ordem dos pernalas:  
Porque, emfim,—valha-me a Cruz!  
Tu pareces avestruz!

Oh! que pernas tão bem feitas,  
Tão compridas, tão direitas,  
Elegantes e perfeitas,  
Descarnadas e estreitas!  
Mas muito, muito sujeitas  
A ficar em Guimarães;  
Se tu acaso passas lá,  
As pernas não voltam cá:  
Ficam lá para patacas  
Ou para cabos de facas!

Estevão Corisco.

o «pensa mal e não errarás», tem feito pelo menos tanto damno como a boa fé.

21.º—Não julgues nunca os homens e as coisas à primeira vista.

O que, de relance e no primeiro momento pretenda conhecer homens e coisas, quasi sempre os julgará diferentes do que são.

22.º—Não estimes as pessoas e as coisas senão na proporção do que te sejam uteis.

O que julga estimar alguém ou alguma coisa, só por estimar, enganase. O amor é engendrado pela esperança ou pela gratidão, e ambas se fundam na idéa, consciente ou inconsciente, da utilidade. Como seriam as coisas apreciadas senão servissem para nada?

23.º—Não esqueças nunca tratar os teus amigos como se um dia houvessem de ser teus inimigos, e a teus inimigos com a esperança de que hão de chegar a ser amigos.

O que não sabe guardar-se de seus amigos e não trata de atrair os seus

À GANDAIA

REGISTO DE GALANTERIAS ALHEIAS

Do Districto, na symphonia de abertura da luz electrica:

«Os geradores electricos são quatro—dois para cada machina—com tambor ao centro, muito bem equilibrados, muito reduzidos de volume, de forma que a parto giratoria tem um pequeno diametro, em volta do qual, além dos quatro polos, ha outros quatro supplementares, que lhes dão uma potencia superior.»

Quantos a morderem-se de inveja pelos taes geradores electricos...

Da Provincia, n'aquillo do Campo, assignado por Picoito Junior.

«O campo é opiparo, distractivo e salubre.»

Seriosinho?

E por que não será jopisthogastico, turgescênte, famelico, acabrunhante, tristonho, insulso e doentio?

Do aventureiro Grillo:

«E falando assim a velha dama puxou para si e empurrou para o meu lado o prato contendo aquelle objecto escuro, cuja natureza eu não tinha reconhecido e que não era outra coisa senão uma aranha.»

Sabe? Pela escuridão julgámos que fosse coisa muito peor.

Na Alma Algarvia, de Silves-Portimão, escreve Zenithe (?) no Elle:

...apolainas alvissimas como que atestando a pureza da sua alma.»

Pelas polainas? Achamos coisa algo obnoxia e muito contingente.

Pela roupa branca é que Zenithe queria dizer, muito embora o habito não faça o monge, como muito bem accentua.

De resto n'isto de avaliar caracteres pelas exterioridades ha sempre grandes perigos e até a nuvem negra d'aquelle velho dictado:

«Por fóra cordas do viola...»

Preferiamos que Zenithe em vez de tanta futilidade, algo nos dissesse, singelamente, do bello talento de Teixeira Gomes, o seu perfilado.

Emfim, perdoa-se-lhe a galanteria pela boa intenção que teve...

Do Silvense, narrando um desastre, que victimou um dos seus redactores:

«Foi o caso que, subindo este nosso querido amigo sobre um banco a fim de tirar uns livros de uma estante, desequilibrou-se, e cahiu...»

Penalisa-nos profundamente o successo, creia o Silvense.

Mas, francamente, quem mandou ao seu amigo subir sobre um banco?

Os prodigios de gymnastica são só para os profissionaes.

Quanto á observancia da boa esthetica linguistica recommendamos ao articulista as consultas de certo especialista muito afamado...

Advinhou tratar-se do sr. Candido de Figueiredo, não é verdade?

inimigos, ignora que de todos necessitará talvez alguém dia, e que ás vezes não saberá a quem confiar-se.

24.º—Não vás nunca contra a corrente se não tens mais força do que ella.

O que teima em contrariar a corrente humana só com as suas forças é enrolado e arrastado.

Ha muitos martyres que bem poderiam chamar-se suicidas.

25.º—Não afflijas nunca teu espirito por desgraças imaginadas.

O que se afflji pelo que bade vir, muitas vezes se afflji inutilmente, e quando não, sempre vem a padecer duas vezes em logar de uma.

26.º—Não temas nunca ser victima da adversidade.

O que acredita na má sorte, não sabe que sempre ha razão sufficiente para considerar que, o que acontece, é o melhor que, dadas certas circumstancias, pode acontecer.

27.º—Não affrontes nunca o perigo imminente.

O temerario cae muitas vezes, e

O CAPITÃO-TENENTE MENDES CABEÇADAS EM LOULÉ

OS SEUS PATRICIOS FAZEM-LHE UMA GRANDIOSA REECCPÇÃO

Este heroico revolucionario de outubro, um dos mais fervorosos apóstolos da Democracia e um dos mais extrenuos paladinos do actual regimen, acaba de receber dos seus conterraneos uma alevantada e justa demonstração de apreço pelo acto de nobre civismo que praticou, homenagem que attingiu as raias de uma glorificação, de uma verdadeira apothecose, da qual vamos dar um pallido reflexo.

Sabbaço, tarde

Ainda não soára a hora prefixa para a chegada do rapido, e já na

gare se acotovelava uma multidão de muitas centenas de pessoas, ávidas de que o silvo da locomotiva lhes annunciasse a chegada do illustre visitante.

São elle, emfim. Centenas de foguetes estalejam no ar, as philarmônicas União Marçal Pacheco e Artistas de Minerva executam a Portuguesa, rebôa uma prolongada salva de palmas, atrôa um viva unisono e todos correm na ancia doida de qual ha de ser o primeiro a recebel-o nos braços.

O comboio pára; o festejado não se apeia; os seus muitos amigos e admiradores é que o tiram da caruagem; os amplexos succedem-se, os vivas são phreneticos.

Acompanha o illustre official o seu dedicado amigo e valioso correligionario, sr. dr. José Maria de Padua, que compartilha identicas ovações.

Vae organizar-se o cortejo para a villa. A professora official de Valle Judeu, acompanhada dos seus alumnos e alumnas, portadoras de ramos de flores naturaes, faz a sua saudação ao heroe; as creanças cobrem-no de flores; o espectáculo é empolgante.

Realisa-se a marcha. Uma longa fila de vehiculos de toda a especie forma uma serpe ondulante ao longo da estrada. Sobre os taludes, á porta dos casaes, aqui e ali, á direita e á esquerda, velhos e creanças, homens e mulheres saudam o bravo marinheiro, que a todos corresponde com um aceno, com um amoravel sorriso.

Ao entrar na villa, a multidão que o espera é compacta; podem computar-se em alguns milhares de pessoas ali reunidas, além de umas trezentas creanças das escolas officiaes da villa, com os seus respectivos professores e professoras.

A ovação toca as raias do delirio; tomam-no sobre os hombros e levam-no em triumpho até aos paços do concelho.

Ali o vereador Manuel Costa

lê-lhe uma mensagem de boas vindas em nome dos municipios do concelho. Proferem bellas allocuções os cidadãos José da Costa Ascensão, dr. José de Padua e Joaquim da Piedade Junior.

Renova-se o cortejo até á residencia do vereador cidadão Manuel Guerreiro Cabeçadas, irmão do homenageado. O enthusiasmo re-credesce. Levando o sobre os hombros, transpõem o magestoso arco que se ergue fronteiro á habitação, arco a cuja estructura presidiu o gosto artistico do sr. Antonio dós Santos Brito, um dos membros mais activos da commissão dos festejos.

Em reservado recinto, as creanças das escolas entoam a *Semênteira*.

O festejado agradece, da janella, em phrases commovidas taes manifestações de sympathia. Responde-lhe uma prolongada salva de palmas vibrante

do enthusiasmo e do intimo contentamento que transparecia em todos os manifestantes.

Sabbaço, noite.

A' 8 horas, as duas philarmônicas da villa, acompanhadas de centenas de pessoas, muitas d'ellas das mais qualificadas de Loulé, percorrem as ruas em marcha *aux flambeaux*, soltando vivas á Patria, á Republica, ao Exercito, á Armada e ao seu querido conterraneo e amigo.

Domingo, manhã

Foram reservados para este dia os melhores numeros do programma das festas.

Ao meio dia deu-se principio, na sala do tribunal, á sessão solemne, a que comparaceram todo o elemento official, gentilissimas damas ostentando luxuosas *toilettes*, as creanças das escolas e muitas pessoas de varias classes e categorias. Presidiu a sessão o juiz da comarca, dr. Alvaro de Bettencourt Athayde. Foram presentes ao mesmo acto os srs. dr. José de Padua e engenheiro Antonio Maria da Silva, digno director geral dos correios e telegraphos, que para tal fim chegara de Lisboa no comboio da madrugada.

Executada a Portuguesa, que os assistentes ouviram de pé, com o maximo acatamento, o orpheon infantil fez ouvir de novo a *Semênteira*.

O menino Octavio Gonçalves, filho do sr. José Joaquim Gonçalves Junior, membro tambem da commissão, leu, em nome de sua irmã, uma pequerrucha de 5 annos,

quasi sempre é duma coragem inutil.

28.º—Não consintas que a vaidade te escravise.

O homem vaidoso é victima do mais caro de todos os vicios.

Custa mais a sustentar a vaidade do que a matar a fome, a sede e o frio, juntamente.

29.º—Nunca faças coisa alguma sem boa vontade de a fazer.

O que faz as coisas com gosto jamais toma o trabalho como castigo e nunca se sente fatigado.

30.º—Nunca estejas descontente com a tua sorte.

O que sempre souber estar contente, será esse o que possa considerar-se feliz.

Considerar-se feliz!... Magnifica coisa seria; e o que o conseguisse teria pelo menos ganho 50 por cento da felicidade real por que, segundo diz um medico notavel, se todos os enfermos se resolvessem firmemente a estar bons, e alegres os Aristes, e os pobres a trabalhar para ser ricos,

todos teriam já aodado metade do caminho para alcançar a saude e tranquillidade e o bem estar.

Comundo desconho de que, com todas as sentenças do colleccionador do livro de lord Chesterfield, e apesar da profunda philosophia da sua fórma sempre prohibitiva, como se quizesse pôr em relevo que o mal está em que o homem se deixe levar de instincto natural, e que convem reprimir os seus arrebatamentos passionaes e affogar as suas vaidosas pretensões, desconho muito, repito, de que, não já os que leiam esta colleção, mas, nem elle mesmo que a compoz, alcancem totalmente o seu fim; porque ha, superior a todas, outra sentença, talvez mais humana, do poeta Bartrina, que teve artes de a condensar n'esta singela definição:

Felicidade é o que não temos.  
Talvez melhor diemos:  
Felicidade é o que tem o outro.

Hypolyta Segredo.

uma pequena poesia, producção de seu pae, intitulada «Preto infantil», offertanda a pequenita ao sr. Cabeçadas um fino bouquet de camelias brancas e fitas verdes e encarnadas com a seguinte dedicatória: —Ao heróico revolucionario José Mendes Cabeçadas Junior.

Este toma a creança nos braços e beija-a com ternura; são novamente a Portuguesa, os olhos marream-se de lágrimas.

Seguem-se por diversas meninas, nimosas recitações poeticas; chovem os applausos, especialmente quando Maria José C. Azevedo acaba de dizer, com verdadeira expressão, estes Versos do distincto poeta algarvio, dr. Candido Guerreiro.

Creanças!... Cada sorriso  
E cada olhar de creança  
E' um arco de alliança  
Que uoe o mundo ao paraiso.

Somos a essencia cahida  
Sobre a terra e que a perfuma;  
Somos o collar de espuma  
Das oodas do mar da vida.

Somos o traço fulgente  
Das madrugadas de abril,  
Cada risada infantil  
E' uma estrella cadente.

Somos os lirios do valle  
Cheios de frescura e graça;  
Somos a estrella que passa  
No coração maternal...

Coração que é um sacrario  
Onde a nossa alma descança,  
Como uma pombinha mansa  
Nos frisos d'um campanario.

Nós somos os rouxinões  
Cantando de madrugada  
N'uma terra libertada  
Pelo saogue dos heroes...

Sangue de luz que redime,  
Sangue do ciuco d'outubro,  
Como um sol ardente e rubro  
Que espanca a noite do crime.

E n'este alvor de victoria,  
Oode nós pomos amor,  
Vós posestes o valor,  
Ahrindo as portas da Historia.

E, pois, fizeste cabir  
O velho throno real,  
Que escondia a Portugal  
A larga estrada—o Provir.

Vosso nome d'ora avante  
Soará em toda a terra  
Tal como um clarim de guerra  
Triumpal, egregio, ovaote...

Proferem eloquentes discursos os srs. dr. Alvaro de Bettencourt Athayde, dr. Candido Guerreiro, dr. José de Padua, engenheiro Antonio Maria da Silva e dr. Marreiros Netto. Este profundamente commovido, lança-se nos braços do sr. Antonio Maria da Silva, a quem faz a sua adhesão republicana e a quem proclama filho adoptivo de Loulé.

Faz tambem uma larga dissertação sobre a historia patria o sr. José Joaquim Gonçalves Junior; confronta os heroes do passado com os do presente; põe em evidencia o feito dos revoltosos, d'entre os quaes faz salientar o vulto inconfundivel do valoroso Cabeçadas.

Ao terminar, é vivamente felicitado pelo homenageado, pelos oradores precedentes e muitas das pessoas que compõem a selecta assistencia, algumas das quaes lhe solicitam a publicação do seu discurso.

Encerrada n'uma luxuosa e artistica pasta, admiravelmente pintada e confeccionada pela sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Santos, o presidente da Commissão, sr. dr. Marreiros Netto, conduz uma mensagem em pergaminho, acompanhada de muitas listas de eleitores que offerecem expontaneamente o seu voto, para deputado ás proximas constituintes, ao sr. Cabeçadas.

Por um requinte de delicadeza, o sr. dr. Marreiros confia o encargo da apresentação d'esta pasta ao sr. Antonio Maria da Silva, que, por seu turno e por um requinte de modestia se escusa ao honroso encargo, confiando-a á pequenina

Ilda Gonçalves, que foi a apresentante.

Que maravilha! A innocencia offertando ao heroismo a soberana vontade de um povo livre!

Ainda pelos srs. Gonçalves Junior e Jayme Accacio Rua, o primeiro como presidente da assemblea geral e o segundo como presidente da direcção da «Cooperativa de Instrução e Recreio Popular» é apresentada uma mensagem de boas vindas ao distincto louletano e offerecido, n'uma outra luxuosa pasta, um diploma de socio honorário d'aquella corporação.

**Domingo, tarde**

Terminára a sessão solemne, quando deram ingresso no edificio os srs. Zacharias José Guerreiro, dignissimo governador civil do districto e Bernardo de Passos, digno administrador do concelho de Faro que vinham a um comicio de propaganda republicana, previamente annunciado para as 3 horas da tarde, o que não se realizou, pela aspereza do tempo.

**Domingo, noite**

A chuva persistente não permitte as illuminações e fogo d'artificio, um dos bellos numeros do programma.

Aproveitando umas ligeiras intermitencias, o sr. Cabeçadas accedendo a anteriores convites, visita os centros republicanos da villa, a «Cooperativa de Instrução e Recreio Popular» e o «Atheneu Commercial».

Na Cooperativa é descerrado o seu retrato, um bom trabalho de photographia ampliada, e no Atheneu é-lhe offertado um fino e profuso copo d'agua.

Os centros republicanos estavam caprichosamente ornamentados.

**Segunda, manhã**

Utilizando o rapido d'este dia seguem para Lisboa os srs. drs. José de Padua e Antonio Maria da Silva, prometendo voltar brevemente a Loulé, satisfeitos com o bom acolhimento que receberam.

**Segunda, noite.**

Desejando cumprir fielmente o programma annunciado, a commissão esforçou-se, apesar do tempo brusco e chuvoso, por cumprir este final das festas.

Fizeram-se ainda, com muito custo, illuminações electricas e minhotas, de um esplendido effeito, mas a chuva importuna não permitiu completal-as nem dar começo á illuminação veneziana.

O fogo d'artificio, variado e de excellente qualidade, producção artistica do habil pyrotechnico Carvalho, de Vianna do Castello, tambem não chegou a ser devidamente apreciado.

**Terça, manhã**

A's 11 horas, acompanhado de seu pae e de seus irmãos, parte para Faro o illustre louletano, constando seguir d'aquella cidade para barlavento e de lá para a capital.

A despedida foi muito affeciuosa por parte dos seus numerosos amigos.

**Volta ao Mundo... em poucas linhas**

Em Roma sentiram-se no dia 11 dois abalos de terra que produziram grande paico.

Está renovido em Madrid um congresso do direito internacional.

No Japão um incendio destruiu 5.000 casas, não havendo mortes.

O papa prohibiu todos os catholicos Italianos e extrangeiros de assistirem aos congressos que este anno se davem realisar em Roma.

Vae discurrir-se este anno em Breua a elaboração d'um idioma internacional.

Realisa-se em Anvers (Belgica) nos mezes de setembro a novembro proximos uma exposição internacional de productos alimentares, vinhos, cervejas, licores e de productos pharmaceuticos.

Descobriu-se uma maneira facil de pôr a nado os barcos afundados.

**INSTRUCCÃO PRIMARIA**

Foi provida definitivamente na escola de Budeos, Villas do Bispo, a professora D. Maria Mesquita.

**NOTICIAS PESSOAES**

Fazem annos:

Hoje, 16.—O. Maria Carlota Martins Santos, D. Francisca Guodes Padinha, Antonio Augusto Ferreira Aboim, João Antonio Judice Fialbo, João Xavier Pavia de Magalhães.

Segunda, 17.—D. Hortense Correia de Mello Galvão, D. Theolinda das Oores Galvão Pissarra, O. Rosa Coelho Pereira de Mattos, D. Maria Firmina Pragana Birker de Gusmão, D. Carolina Ramos Mendes, José Mendes Tollo, Vicente Xavier de Magalhães.

Terça, 18.—D. Maria do Carmo Mascarenhas Moita.

Quarta, 19.—João Estevão Aguas.

Quinta, 20.—José Pires de Jesus, Luiz Rodrigues Corvo.

Sabbado, 22.—D. Maria da Soledade Dolrisco da Silva Santos, José d'Ascenção Guimarães, João Coelho Pereira de Mattos.

\*

Assistencia elegante no «Tennis» na tarde do quarta feira:

D. Maria Engenjo Guedes Madureira, O. Sebastiana Cansado, O. Maria Adelaide Marinho, D. Herminia Guedes Madureira, D. Maria Cansado.

\*

Para passar as festas da semana santa em Sevilha partiu para ali, com suas sobrinhas, o sr. José Joaquim Aguas, de Muechique.

\*

Regressou da Allemacha a Villa Real o sr. Frederico Ramiroz.

\*

Em gozo de licença tem estado n'esta cidade o sr. José Francisco Rodrigues Mil-homens, aspirante de fazenda em Setubal.

\*

Partiu para Hespanha, onde tenciona digressar um mez, o sr. Severiano Ezequiel Machado, thesoureiro municipal de Villa Real.

\*

Com sua esposa, D. Adelaide Silveira Borges, que veio muito molhor da sua doença, chegou da Suissa a Faro no sabbado 8 o sr. Henrique Borges, cirurgião dentista.

\*

On visita a sua familia esteve alguns dias em S. Braz o sr. Lazaro Costa, pharmaceutico.

\*

Regressou da capital o sr. dr. Fructuoso da Silva.

\*

Com seus filhos João, Carlos e Emygdio, regressou de Lisboa a S. Braz o sr. João de Sousa Uva.

\*

Chegarão ás Caidas de Moocbique a esposa o filha do dr. João Bentes Castel Branco.

\*

Com sua familia regressou de Lisboa a Albufeira o sr. Manoel Ramirez.

\*

Chegou na segunda-feira a esta cidade, com sua esposa, o sr. João Sebastião Ramos, tenente da administração militar em Setubal.

\*

No rapido da quarta-feira chegarão a esta cidade com suas esposas, os srs. Virgínio Luiz Lourenço, Heitor Silva Ramos e Artbur Luiz Philippe de Magalhães.

\*

Estão em Sevilha os srs. dr. Marreiros Netto e João Fernandes Guorroiro (filho), de Loulé.

\*

Com sua familia veio passar n'esta cidade os dias de festa o sr. dr. João Sabbo, notario em Loulé.

\*

Partiu para Lisboa, na quarta feira, o sr. Victoriano de Magalhães.

\*

Partem hoje de madrugada para Sevilha os srs. Nicola Ceivari, Cordeiro Oias Francisco Louro, Albano Saraiva e Justino Chaves, de Faro e Barrot Trindade, do Tavira.

\*

Parte amanhã para Lisboa, d'onde deve seguir, com seu esposo, para Valença do Minho, a sr.<sup>a</sup> O. Ilda Cansado Teixeira d'Azevedo.

\*

Chegarão no quinta-feira a esta cidade, onde demoram algum tempo a mudança d'ares, os srs. O. Maria Loiza Pimentel Pinto Vasconcellos e filhos e D. Maria Carlota Pimentel Pinto, filhas do general sr. Pimentel Pinto.

\*

Esteve na sexta-feira em Tavira o sr. Aurelio Neves.

\*

Regressou de Lisboa o sr. João Antonio Bernardo Junior.

\*

Com sua esposa e filha partiu bottom á tarde para Alcantarilha o dr. Silvestre Falcão.

\*

Regressaram de Africa a Lisboa, os tonentes de infantaria srs. Limão e João de Sousa Faísca qua para ali haviam partido ha dois annos.

\*

Na igreja parochial de Santa Maria baptisouse boateiro em filhinho do sr. Raul Narchial Franco. Recebeu o nome de João Maria.

**IMPREENSA**

Completo mais um anno de publicidade o nosso estimado confrade Districto de Faro, decano da imprensa algarvia.

Fez bem a Alma Algarvia em attribuir a esquecimento a falta do nosso jornal, porque effectivamente só a esquecimento ella se devera. Vamos reparar a com agrado.

**O COSTUME**

**A Carolina Angela**

V

De taes idéas e costumes nasceu a admiração e o culto que os hellenos professavam pela belleza do corpo humano, que se orgulhavam de offerecer á vista das multidões, desconhecendo por completo, homens e mulheres, o sentimento do pudor.

Por isso, na epoca da formação da mythologia grega, este povo concebeu os seus deuses, não como as mostruosas e phantasticas divindades dos egypcios e dos iodús, mas tendo corpos humanos, sangue, instinctos e sentimentos eguaes aos do homem, alliando-se pelo casamento com os heroes mortaes e gerando filhos dessas uniões.

Dos deuses dos hellenos se pode bem dizer que apenas se diferenciavam dos homens pela immortalidade.

Foi assim, sob a influencia destas ideas, que, pelo estudo profundo e constante do corpo humano, nasceu o esculptor grego, ainda não excedido nem egualado até hoje.

Todavia, á simplicidade dos usos e costumes da epoca homericas, succedeu, especialmente pelo desenvolvimento das relações com o Oriente, e pelos progressos das sciencias e das artes, nos seculos 5.<sup>o</sup> e 6.<sup>o</sup>, um grande amor pelos confortos e prazeres da vida e mais gosto pelo luxo e ostentação, se bem que, na já citada epoca homericas, a toilette merecesse á mulher grega os maiores cuidados.

O uso das aguas, pomadas e oleos aromaticos, bem como os perfumes do nardo, das rosas de Nápoles e de Cápuia, das parras das vinhas da ilha de Chypre, etc, era commum entre as mulheres das classes elevadas e entre as cortezãs.

Era logo ao sahir do leito, que as mulheres gregas se occupavam com o maior esmero da toilette do corpo, lavando-se com aguas de cheiro, aromatizando-se com diversos oleos, colorindo as faces, ruborizando os labios e alongando aparentemente os olhos, etc. tal como ainda hoje é frequente...

Não eram objecto de menos cuidado os cabellos a que, entre os gregos, se dava grande epreço, como predicado de belleza, symbolo de força e até como condão de magia.

Os juizes mandavam cortar os cabellos ás feiticeiras para as despojarem do poder magico que d'elles lhes resultava, e assim procediam tambem para com os martyres christãos, no intuito de os impossibilitar a fazer milagres.

Era tal a estima que os gregos votavam aos cabellos de suas mulheres que juravam por elles.

Uma madeixa dada pela mulher amada, como penhor do seu affecto e da sua fidelidade, era guardada por elles e adorada como verdadeira reliquia.

Os maridos ciumentos mandavam cortar os cabellos ás mulheres, porque a sua belleza, prejudicada pela anseocia daquelle adorno natural, tornava-se menos captivante e ellas proprias privadas delle, não ousavam apparecer em publico.

Em Athenas, muitas cortezãs cortavam os cabellos, é certo, mas só para poderem usar cabelleiras postizas que continuamente variavam de forma e de côr, segundo a moda.

Esboçado este ligeiro introito para cuja erudição harata me atrevo a esperar a sua maxima indulgencia, consinta, minha senhora, que continue no proximo numero a serie das minhas considerações sobre o assunto.

Faro, Abril de 1911.

Lyster Franco.

**URSOS AMBO...**

Espalhados pela cidade, hatucando os enormes pandeiros, voltando para o ar a cara lugubre denunciando fome a pedir a retribuição das habilidades dos seus hichos, abi estão os homens dos ursos.

Os animaes quasi não podem mexer-se de fome e os homensinhos á paulada quando elles, cahidos de fraqueza, deixam em meio o prodigioso equilibrio. Pobres hichos gemendo dolorosamente ao puxão daquelle correia que lhes rasga o focinho!

Não lhes basta serem grandes ursos senão terem de aturar outros maiores.

**OS QUE MORREM**

Falleceu no Porto o notavel orador sagrado, padre Francisco Patricio.

Em Lagos falleceram José Gramacho da Silva e D. Adelaide Augusta da Conceição Victorino, de 72 annos.

**ERRATA**

Na 15.<sup>a</sup> linha do nosso artigo editorial *Selvageria* deve lêr-se *irresponsaveis* e não *responsaveis*.

**FEIXE DE NOTICIAS**

O directorio do partido republicano e a junta consultiva resolveram reconhecer todos os centros que, alem de prestarem obediencia á lei organica do partido, demonstrem ter uma escola.

Foi ampliada ás estações de Piohal Novo a Lisboa, Terreiro do Paço, e ás do ramal de Setubal, a 3.<sup>a</sup> serie da tarefa especial n.<sup>o</sup> 40 de pequena velocidade da direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste, applicavel aos transportes de peixe em conserva, salmoura ou salgado, prensado ou secco procedentes de ou destinados ás estações aquem de S. Marcos.

No 4.<sup>o</sup> trimestre do corrente anno as lihas ferreas do sul e sueste tiveram um rendimento de 363:836\$120 réis, menos 4:716\$000 réis que em egual periodo do anno anterior.

Foi feita uma ampliação á tarefa n.<sup>o</sup> 4 de grande velocidade dos caminhos de ferro do sul e sueste, pela qual se estabelecem preços especiaes para o transporte de fructas verdes, hortaliças e legumes verdes, de qualquer estação das suas linhas para as estações de Lisboa, Terreiro do Paço ou Barreiro.

O sr. ministro das finanças tem quasi concluida a sua proposta de lei referente á remodelação dos serviços das recehedorias.

Consta que vão principiar muito brevemente os trabalhos de coostrução da liha do Valle do Sado.

**REGISTO CIVIL**

Vão ser creados postos do registro civil nas freguezias da Luz, Santo Estevão e Conceição, d'este concelho. Para a ultima vae ser encarregado do posto o sr. João José Fernandes.

**Gratis-gratis**

CATALOGO DAS EDIÇÕES E OBRAS DE FUNDO DE

**A EDITORA**

(Antiga casa David Corazzi)

Remette-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que o pedirem á empreza:

LARGO DO CONDE BARÃO, 50—LISBOA

**CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO**

**CANDIDO DE SOUSA**

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos de Hygiene, Ophthalmologia e Bacteriologia

**CLINICA GERAL—OPERAÇÕES**

Especialidades: doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes

DAS 11 A' 1 HORA (Excepto aos Domingos)

**LARGO DO PÉ DA CRUZ**

**FARO**

FEIXE DE NOTICIAS

O nosso comprovinciano sr. Juizce Biker, official da armada, concluiu já a missão de que fôra encarregado pelo sr. ministro da marinha de elaborar um projecto tendente a regular o trabalho indigena em Angola.

Os srs. ministros da guerra e do fomento visitam, dentro de vinte dias, o sul do Alemtejo. E' provavel que por essa occasião visitem tambem o Algarve.

A junta de saude das colonias arbitrou 60 dias de licença ao sr. Antonio Dias de Mello, funcionario das obras publicas em Mossamedes.

Foram exonerados: Henrique de Paiva Couceiro, de official do exercito; Manoel Afonso Espregueira, de general do exercito; Sennas Freitas, de conego da Sé de Lisboa.

Diz-se que vai ser nomeado procurador da Republica junto da Relação de Moçambique o nosso comprovinciano dr. Vicente Luiz Gomes, juiz de 2.ª classe.

Vem brevemente visitar as delegações da caixa economica no sul o sr. dr. Estevão de Vasconcellos, administrador da Caixa Geral dos Depósitos

Foi decretado que o posto fiscal de Santa Eulalia, da secção de Faro, seja habilitado a cobrar o imposto do pescado.

Deve publicar-se esta semana a remodelação da contribuição predial que vem modificar por completo e systema d'aquella tributação.

Por parecer da commissão central de pescarias foi permitido o pescarem durante todo o anno os cercos americanos, que até aqui estavam prohibidas de pescar durante os mezes em que costumam lançar-se as armações de atum.

De 1 de janeiro a 10 de abril o rendimento das linhas do sul e sueste foi de 402.976.783 reis, menos reis 2.457.723 de que em egual periodo do anno anterior.

Foi destituído das suas funções o bispo de Beja, sendo-lhe promovido processo criminal por ter assignado a pastoral dos bispos estando suspenso das suas funções.

Teem-se aggravado muito os padecimentos do sr. José Luciano de Castro.

O nosso comprovinciano sr. Frederico Augusto Cortes Menezes foi collocado como 3.º official na secretaria da nova administração financeira do Estado.

severa!... Mas emfim, como ha só um anno e oito dias... Escolhi esta côr. Heliotropio sombrio, tirando para violeta de bispo... uma côr de egrejal... E' ainda muito lucto!

Pralin—Além de que o lucto nem sempre condiz com a côr do feto. Olhe a excellente M.ª de Vésobie, viuva do marido mais enganado da França e da Navarra e que ha tres annos não larga o lucto carregado... Arlette—E' porque lhe fica muito bem.

Pralin—Então é para melhor minotaurizar a memoria do marido! Uma infidelidade funeraria!

Arlette (sorridente)—Muito gosta o senhor de gracejar! Aposto que falou de M.ª de Vésobie porque está sempre a lembrar-se da sua amiga Mercedes, a pequenina e extraordinaria Mercedes, que o sr. amou, que ainda ama talvez... Pralin—Eu?

Arlette—(Ironica). Sempre foi uma mulher que tentou envenenar-se por sua causa!

Pralin—Mas nunca se chegou a provar, nunca se soube ao certo, se tinha tomado laudano ou emético.

Arlette, (a rir)—Tem muita graça!

Pralin—Sim... ria. E' mais logico o riso que o ciúme, quando

OS QUE MORREM

Falleceu em Manaus (Brazil) o actor cantor Eduardo Barreiros, rapaz de merecimento que o nosso publico teve occasião de apreciar ha pouco tempo quando d'esta cidade esteve a troupe de Dolores Rentini.

Em Coimbra falleceu ha dias o nosso comprovinciano dr. Manuel de Mascarenhas Caivão, que exerceu importantes commissões de serviço.

Falleceu em Lisboa o sr. Conde da Serra da Tourega. Foi grande influente politico em Evora e um dos vultos que mais trabalharam em 1893 para que fosse elevado a central o lyceu daquela cidade.

O nosso amigo dr. João Victorino Mealha, advogado em Silves e director do nosso collega Silvense, acaba de passar por uma cruelante dôr, que só corações de paes sabem sentir. Após repetidos ataques de eclampsia, falleceu-lhe ante-hontem sua fithinha Leonilda, uma gentil creança que era enlevo de quantos a conheciam.

Volta ao Mundo... em poucas linhas

Vae estabelecer-se uma carreira directa de vapores entre Lisboa e New-York, tocando n'um dos portos dos Açores.

Falleceu em Nice a celebre actriz cantora Aosa Judic.

As procições da semana santa em Sevilha foram interrompidas com aguçeiros terriveis.

James Ralton, açambareador do trigo e do algodão, deu a Universidade do Evanston (Illinois) dez milhões de francos para se empregarem em combater a tuberculose que ha pouco lhe matou um irmão.

Vae montar-se uma linha telefonica directa entre Paris e Budapest, custando 10 francos cada tres minutos de conversação.

Em França foi condemnado um gato que em menos de 3 annos roubára 4.500 galinhas. Antes merecia o premio de "record".

Constituiu-se em Madrid uma liga contra a pornographia.

O papa tem estado enfermo.

REGISTO CIVIL

Para o registo civil dos individuos nascidos até 31 de março d'este anno é necessaria a comparancia de 4 testemunhas.

Excepto se o official reconhecer como certas as declarações prestadas, porque n'este caso só duas são necessarias.

Os registos que se fizerem nos livros de registo parochial desde o dia 20 de fevereiro até 31 de março d'este anno, devem ser transcriptos no registo civil mediante apresentação da certidão passada pelo parochio.

Quem fizer essa transcripção ou

sabe quanto sou inteiramente seu.

Arlette. (com ternura)—Serio?

Pralin—Nem sequer m'o devia perguntar depois de tudo o que recordou ha instantes. Vejo que gosta de certificar-se dia a dia da sua conquista.

Arlette—E' que, sentindo-me feliz, duvido por vezes da realidade. E' tão bello e tão bom o sentimento que me dedica... um terno sentimento de amizade...

Pralin—De amor...

Arlette—Sim, mas um amor que ficou sempre tão respeitoso como a amizade...

Ha tanto encanto neste sonho que tenho medo de uma desillusão. E agora, menos de que nunca, eu poderia passar sem a sua terna amizade.

Pralin, (approximando-se della com voz quente)—Nunca ha de faltar-lhe, creia.

Arlette—Olha-o. Impressionada, mau grado seu e um pouco enlanguescida, vae encostar-se á chaminé; depois de um silencio:

—Quantas horas são?

Pralin—Quatro.

Arlette—Se tomássemos o chá juntos antes de ir ao cemiterio, aqueceriamos!... Como este ruim vento que oigo assobiar me faz mal aos nervos!... Está muito frio na rua, não é verdade?

registo civil, até 30 de junho proximo, pagará somente metade dos emolumentos e sellos.

Quem o fizer depois pagará o dobro dos emolumentos e sellos.

Mas, se os registos se não acharem feitos no livro parochial, então pode fazer-se directamente o registo civil.

Registo da semana

NASCIMENTOS

Lucina—filha de Desiderio Venancio Peres.

Maria das Dores—filha de João Luiz Furtado de Mendonça.

Angelina—filha de Joaquim Antonio Barqueira.

Duarte—filho de João das Chagas.

José Joaquim—filho de José Pereira.

Celeste—filha de Manoel Pereira.

José Antonio—filho de José Francisco Rodrigues Mil-Hommes.

Joaquim—filho de Manoel Silvestre.

Francisco—filho de João José.

Daria Beatriz—filha de João Pereira Dias.

Martinho—filho de Manoel Bernardo.

OBITOS

Domingos Rodrigues, sitio de Vallongo; Conceição.

José das Chagas, Cabanas.

Martinho Luiz Bernarda (recensado) de Santo Estevão.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de abril

Table with columns: Dias, Horas, De Mertola, Dias, Horas, De Villa Real. It lists departure times for steamships to Mertola and Villa Real.

Agradecimento

Maria dos Martyres Pires de Sousa Padinha e Joaquim Pires de Sousa Gomes, agradecem, muito reconhecidos, a todos as pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua irmã D. Maria Julia de Sousa Pires Padinha, á sua ultima morada, e pedem desculpa se a alguns deixaram de agradecer directamente.

VENDEM-SE

Estantes, balcão e balanças para estabelecimento. José Antonio da Silva—TAVIRA. 45

Pralin—Muito!

Bem depressa o chá a ferver fumeja deante delles no samodovar de prata, cercado sobre a bandeja, de minusculos pratos de Sévres, repletos de doces finos, transparentes e fantasticos.

Servidas as chavenas, ambos ficam silenciosos contemplando o vapor ligeiro que sobe na penumbra.

Pralin, (depois de longo tempo)—Em que pensa?

Arlette, (Devaneadora)—Oh... Em tanta coisa!...

Pralin—E' deliciossissima esta intimidade, aqui, a esta hora, neste findar de um dia triste!...

Arlette—Sim! Paira uma volupia luctuosa aqui, perto do fogo, neste conforto de bem estar... Eu pensava nos grandes cyrestes negros do cemiterio, que devem agora curvar-se com a ventania...

Pralin, (sentando-se junto della no canapé)—Como está hoje impressionavel!... A menor sensação, uma insignificancia a perturba!

Arlette—Estou tão nervosa!

Pralin (approximando se-lhe)—Vibrante como uma corda de harpa!

Arlette—Prestes a quebrar-se!

Pralin—(Fallando-lhe junto da pequenina orelha rosada)

Porque não lhe faremos cantar a harmonia que reclama?

IMPORTANTE

Dividas ao estabelecimento de José Viegas Mansinho que vão ser pedidas no Tribunal.

Table listing names and amounts: Leocadia 800, José Maria Pepe 640, José Brito 400, Arthur Frangolho 3805, Antonia dos Santos 8685, Antonio Jacintho 400, Maria do Livramento 7280, Anna Gaspar 2800, Maria da Conceição Brito (Senhora da Saude) 4470.

As curas multiplicam-se

Exitos das Pilulas Pink

A grande voga de que as Pilulas Pink gosam, é unicamente devida a este facto:—estas Pilulas curam e as pessoas curadas são as proprias que se encarregam de recomendar tão excellentes medicamentos a aquelles que vêem soffrer.

Assim, por exemplo, foi por conselho de uma pessoa, havia pouco tempo curada pelas Pilulas Pink, que a sr.ª D. Emilia de Jesus Godinho se decidiu a fazer experiencia d'ellas. Por sua vez, esta senhora conseguiu curar-se, e por sua vez tambem recommenda agora as Pilulas Pink.



Sr.ª D. Emilia de Jesus Godinho.

Eis a carta que a este respeito nos escreve. A sr.ª D. Emilia de Jesus Godinho reside em Lisboa, na rua Fernandes Thomaz, n.º 23.

«Durante muito tempo soffri de um grande anemia, de quebramento geral de forças, de terriveis pontadas no peito e nas costas e de oppressão. Os medicamentos que me foram receitados não deram resultado nenhum, e por isso tomei as Pilulas Pink, que tinham perfectamente curado uma amiga minha atormentada pela mesma doença. As Pilulas Pink curaram-me, e actualmente sinto-me melhor do que nunca estive.»

Algumas doses de Pilulas Pink, tomadas na occasião propicia, realisam verdadeiras maravilhas. O

Arlette—(surpresa) A harmonia?

Pralin—(cingindo-lhe a cintura). Sim! A harmonia do amor... O canto victorioso da natureza!...

Arlette (resistindo um pouco) Meu amigo!...

Pralin (esireitando a mais) O abandono de todo o ser na palavra que affôra aos labios, a transformar-se em beijos.

Arlette—Daniel! Daniel!

Pralin—Não me tem amor?

Arlette—Amo o sim, mas faz mal em perguntar-me especialmente hoje... sabendo que estou sem forças!...

Pralin (convicto) E' o proprio Deus que consente á juventude os gosos do amor apoz o negrume do pezar! E' elle que permite, segundo diz Musset, que o esquecimento venha ao coração como o somno aos olhos... Um beijo para afastar todas as tristezas...

Quer?... (muito perto da boca de Arlette) Queres?

Arlette (já vencida) Não! Não! Peco-lhe... não!

Pralin—(Impondo-lhe os labios). Sim, Que importa o anniversario, de hoje, a hypocrisia dos deveres, as convenções... visto que, sem a termos procurado, chegou a hora dos nossos dois espiritos (muito baixo) não verem mais do que um só.

Arlette depois de um amplexo lou-

valor das Pilulas Pink, como preventivo, é tão notavel como o seu valor curativo. O tratamento das Pilulas Pink previne ou cura as doenças seguintes: anemia, chlorose, fraqueza geral, dôres de estomago, enxaquecas, nevralgias, extenuação nervosa.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4800 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª Pharmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta 39 a 43, Lisboa.—Sub-Agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C.ª, 102, Largo de S. Domingos, 103.

VENDEM-SE

Duas moradas de casas; a primeira situada no largo dos Martyres da Republica e a segunda na travessa do Aqueitamento com os n.ºs de policia 45, 47 e 56. Trata-se com seu dono João Antonio Baptista Pires, Largo d'Atalaya—TAVIRA 47

Regimento d'Infanteria n.º 4

ANNUNCIO

O CONSELHO administrativo do dito regimento faz publico que no dia 4 de maio pela 1 hora da tarde na secretaria do referido conselho, hade proceder á arrematação em hasta publica para o fornecimento de medicamentos para tratamento de praças doentes no hospital regimental durante o futuro anno economico.

As propostas feitas conforme o modelo junto do caderno d'encargos serão entregues pelos concorrentes ao ex.º presidente do conselho administrativo em carta fechada e lacrada até á hora acima mencionada, entregando juntamente a quantia de 50000 reis como caução provisoria.

As condições acham-se patentes na referida secretaria todos os dias não feriados desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Tavira 17 de abril de 1911.

O secret.º do conselho adm.º

Desiderio Venancio Peres.

tenente 48

VENDE-SE um armazem na rua da Asseca. Trata-se com o seu propeietario o dr. Frederico Chagas, Tavira. 43

VENDE-SE

Vende-se ou aluga-se uma casa na Travessa da Fonte (em frente da igreja da Mesericordia) com os n.ºs 19, 21, 23, e 25 de policia, constante de 6 compartimentos nos altos, varanda, quintal e 2 baixos. Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario, n'esta cidade. 50

co...demorado, desprendendo-se com um sorriso—Monstro! Que monstro!

Pralin—Monstro por traduzir o que ambos pensavamos ha tanto tempo! Sabe o que lhe proponho... o que te proponho? Irmos jantar num restaurant do boulevard, num gabinete discreto onde se possa tagarellar!

Arlette—Não! Sou eu que te convido. Visto que não achaste muito mau o meu chá jantaremos aqui nesta atmosphera tepida em que me sinto mais tua... Tenho tanto medo do frio da rua!... Conversaremos aqui, mais á vontade, e á sobremesa, depois de um dedo de Champagne hei-de pedir-te que me repitas o que disse Mousset.

Pralin, (saboreando ainda um beijo)—E's divina! Mas... e a caruagem?

Arlette, (pensativa)—E' verdade? E a corôa! Espera! (Faz soar um timbre a um creado que se apresenta) José! Sinto-me muito doente. Bastante nervosa. Desce, encontrarás na carruagem do sr. Daniel Pralin uma corôa de flores... uma corôa funebre... Vae ao cemiterio depois sobre o tumulo do meu chorado esposo!...

Faro, 4.1911.

Lyster Franco.